

16 AVOS X 

A Alemanha convidou para o baile, mas o Paraguai fechou a porta do salão, levou a decisão aos pênaltis e despachou a tetracampeã em cobranças dramáticas e grande atuação do goleiro

# Guarânia para alemão dançar

PEDRO BUENO  
ENVIADO ESPECIAL

**Boston** — A zebra está solta na Copa do Mundo de 2026. E com “tempero” sul-americano. O Paraguai lutou bravamente, ontem, resistiu o quanto pode no confronto com a Alemanha, pela fase de 16 avos de final, e arrancou uma enorme classificação nos pênaltis no Gillette Stadium, em Foxborough, graças ao brilho do goleiro Orlando Gill, autor de seis defesas no tempo normal e duas da marca da cal.

No tempo normal, empate por 1 X 1, com gols de Julio Enciso e Kai Havertz. Deppis de uma prorrogação sem gols, a seleção paraguaia surpreendeu o mundo do futebol com o triunfo por 4 X 3, na decisão por pênaltis. Com isso, a tetracampeã mundial protagonizou o terceiro vexame em sequência desde o título de 2014, já que caiu na fase de grupos em 2018 e 2022.

Em campo, o Paraguai de Gustavo Alfaro conseguiu seguir o planejado e deu muito trabalho para a Alemanha, mesmo sem a bola — só teve 25% de posse. O time conseguiu contra-atacar, abriu o placar com uma bela trama e não sofreu tanto. Nos momentos em que esteve em risco, o goleiro Orlando Gill apareceu para fazer boas defesas e entrar para a história.

Nas oitavas, os paraguaiois se prepararam para enfrentar, às 18h de sábado, na Filadélfia, mais um europeu: o vencedor de França e Suécia, que jogam hoje, às 18h (de Brasília), no MetLife Stadium, em Nova Jersey.

FRANCK FIFE / AFP



Jogadores do Paraguai comemoram a histórica classificação para as oitavas de final da Copa do Mundo, ao eliminar a Alemanha nos pênaltis

## Como prometido

O jogo começou surpreendentemente animado, e o time que mais levou perigo na primeira etapa foi, justamente, o que prometeu lutar. Em 45 minutos em que apenas o Paraguai acertou o gol, o time de Gustavo Alfaro, mesmo com somente 21% de posse de bola, foi premiado com uma na rede.

Aos 41, Miguel Almirón recebeu na direita, balançou e induziu a marcação ao lado contrário da sequência da trama. Com uma boa jogada, o camisa 10 rolou para Matías Galarza, que cruzou para encontrar Julio Enciso livre, no meio da área. O meia-atacante cabeceou com precisão e deixou o lendário Neuer paralísado para fazer o primeiro gol da história do Paraguai em mata-mata de Copa: 1 X 0.

O segundo tempo começou novamente com os paraguaiois no ataque. Aos 4, Kimmich recuou errado, Enciso tentou tocar para o gol e foi abafado por Neuer. Depois disso, apenas a Alemanha jogou, e os paraguaiois quase não conseguiram chegar. Depois de tanto girar de um lado para o outro com a bola, os tetracampeões mundiais empatarem. Wirtz fez o cruzamento preciso na área, o zagueiro Canale

falhou, e Kai Havertz cabeceou para o fundo das redes: 1 X 1.

A pressão germânica continuou, só que sem tanta efetividade e criatividade. Aos 27 minutos, Leroy Sané cruzou e obrigou Orlando Gill a fazer uma defesa. Cinco minutos depois, Wirtz cruzou, Havertz cabeceou novamente, e o goleiro paraguaio apareceu mais uma vez com uma grande intervenção. Aos 40', Goretzka cabeceou na primeira

trave, e o companheiro Anton, que estava impedido, tirou a bola que ia na direção do gol, no último bom momento no tempo normal.

O fim do segundo tempo e o início da prorrogação tiveram a mesma história: uma blitzkrieg alemã travada pela defesa do Paraguai. A “muralha” paraguaia, porém, foi furada de maneira cruel na jogada de bola parada. Em escanteio muito bem batido por Nathaniel Brown, Jonathan Tah subiu na segunda trave, cabeceou forte e virou para a Alemanha. No entanto, após revisão no VAR, o juiz marroquino anulou por falta de Anton no goleiro Orlando Gill. Nervosos, os times até tentaram, mas não se arriscaram, levando à decisão aos pênaltis.

Na primeira cobrança, Havertz chutou no canto esquerdo de Orlando Gill, que fez uma grande defesa. Na quarta cobrança, Nick Woltemade bateu mal, e Orlando Gill fez outra defesa, abrindo dois de vantagem para o Paraguai, que não convertera todas as três cobranças anteriores. Na primeira oportunidade de definir a classificação, Sanabria chutou para fora. Na segunda chance de fechar o placar, Balbuena, que entrou nos acréscimos da prorrogação só para bater um pênalti, parou em Manuel Neuer. Em homenagem ao futebol americano, Tah cobrou pênalti no estádio do New England Patriots ao melhor estilo “field goal”, com bola na arquibancada. Canale, que havia falhado no tempo normal, se redimiou, bateu forte e eliminou a Alemanha: 4 X 3 no pênaltis, sacramentando a histórica vitória da zebra paraguaia.

CABO VERDE

Surpresa da Copa do Mundo, Cabo Verde vira o xodó de todos os torcedores

PAULO GALVÃO  
ENVIADO ESPECIAL

**Houston** – Cabo Verde participou, pela primeira vez, de uma Copa do Mundo e nem de longe pode ser considerada postulante à taça. Mas, à espera da partida de mata-mata contra a atual campeã mundial Argentina, na sexta-feira, em Miami, um título a equipe africana já ganhou: a de mais simpática do Mundial de 2026. O pequeno arquipélago africano de 530 mil habitantes viu a torcida ser encorpada por gente de todo o mundo, à medida que surpreendia os adversários na Copa do Mundo. “Nós estamos trabalhando no México e queríamos muito ver jogos da Copa. Este estava mais barato do que ir nas partidas de território mexicano. Então, viemos torcer para Cabo Verde”, disse o carioca Diego

Costa, que viaja acompanhado do colega de trabalho Bruno. “Cabo Verde é a segunda seleção de todos os torcedores”, atestou Bruno, enrolado na bandeira do Vasco, mas vestindo a camisa da equipe africana. “Só eles são capazes de unir um vascaíno e um flamenguista”, completou o rubro-negro Diego. As cabo-verdianas Jamile Barbosa e Paula Amado moram em Massachusetts, Costa Leste dos EUA, e fizeram questão de ir ao Texas torcer pelo país natal contra a Arábia Saudita. “Está sendo uma experiência maravilhosa, um sonho que se realiza. É a vida inteira de um povo que sonhou para chegar até aqui. Agora, todo mundo nos conhece”, afirmou Jamile, que se formou em psicologia na PUC Minas, em Belo Horizonte. Advogada formada na PUC de Porto Alegre, Paula também

considera um privilégio ver sua seleção fazer bonito no Mundial. “O Brasil é o meu segundo país, adoro o Brasil! Até este ano, torcia sempre para o Brasil nas Copas. Mas, hoje, claro, sou Cabo Verde”, disse ela. Outro que viajou da Costa Leste para ver a seleção africana foi Éder Baptista. Morador de Rhode Island, o desenvolvedor de brinquedos está orgulhoso com os Tubarões Azuis. “Toda a gente está unida. Somos um arquipélago composto por 10 ilhas, cada uma com seus representantes. Mas, hoje, estamos todos juntos por causa dessa equipe. Os brasileiros e os portugueses já conhecem esse sentimento de Copa do Mundo, mas esta é a primeira vez que podemos sentir também. Não sei nem expressar em palavras o que estamos sentindo”, pontuou.

Paulo Galvão/EM/D.A. Press



Flamenguista Diego e vascaíno Bruno saíram do México só para ver a equipe africana jogar no Texas

GRANDES PELADAS DA COPA



POR: VINICIUS DORIA



ARGÉLIA  3 X 3  ÁUSTRIA

"Você me decepcionou"

De onde menos se espera, não sai nada mesmo: no manual do peladeiro, não há jogo de compadres nem se vive de passado

Agora é à vera. Ganhou, segue; perdeu, tchau. A abertura das mata-matas, na fase de 16 avos de final (sucumbindo aos matemáticos), foi uma ode à pelada, como um lembrete de que ainda há muito time perna de pau na disputa. Jogo ruim, dois times igualmente ruins. O gol aos 50 minutos do segundo tempo deu alguma dignidade à classificação do coanfitrião Canadá diante da mequetrefe África do Sul. Jogo candidatíssimo a destaque da próxima coluna. Ao menos, o Brasil virou sobre o Japão com gol igualmente marcado nos acréscimos da segunda etapa, carimbou vaga nas oitavas, e não precisamos falar mais disso.

O espaço, hoje, é dedicado, em parte, a uma das maiores decepções desta Copa, que vive apenas das glórias de um passado distante. Celeste Olímpica, duas vezes campeã mundial, comandada por um “mago” completamente abilado, antipático e antissocial, o

Uruguai sucumbiu melancolicamente. Conseguiu a proeza de ser o único sul-americano a não se classificar. Surpresa? Na Rambla de Montevideo não havia valmalma a apostar na albiceleste. Um cronista do diário *El País* lançou mão de uma icônica frase da filosofia pós-moderna para sintetizar o sentimento dos hermanos. Em diálogo impagável, Bart Simpson diz ao pai: “Homer, não esperava nada de você, porém, igualmente, você me decepcionou”. Não poderia haver tradução mais completa. Triste fim de um futebol que, hoje, dá mais dor de cabeça que uísque do Paraguai (que derrubou, ontem, a poderosa Alemanha e liquidou com 99% dos bolões).

A ressaca uruguaia será longa. Ser escanteada da maior competição do planeta em um grupo com Cabo Verde e Arábia Saudita foi o cúmulo da humilhação. A

campanha comandada pelo argentino Marcelo “más loco que nunca” Bielsa refletiu a bagunça que virou o vestiário da seleção do Uruguai. Brigas, intrigas, acusações e um goleiro aposentado entregando a rapadura: com essas personagens (faltou Luizito Suárez, mas ele não faria muita diferença, mesmo) e esse enredo, o resultado foi uma morte anunciada ao melhor estilo da literatura latino-americana. A Celeste Olímpica fez sua despedida perdendo para a chatíssima Espanha e seu irritante tiki-taka. Pelada de dar sono. Há um destaque positivo: como se contentou com um cardápio lowcarb paupérrimo, o Uruguai vai devolver Arrascaeta, De La Cruz e Varela ao Flamengo em ótimo estado de conservação, sem arranhões e com baixa quilometragem.

Vamos à segunda fase. Nossos sinceros agradecimentos às seleções

de Arábia Saudita, Tunísia, Coreia do Sul, Irã, Nova Zelândia, Haiti, Catar, Iraque, Jordânia, Panamá, Escócia, Turquia, República Tcheca, Uzbequistão e Curaçao por manter o nível Fifa das peladas da Copa. Ajudaram a classificar o resto do mundo para os mata-matas e, de bônus, ainda nos presentearam com belos maus espetáculos recheados de boas histórias. Recortes de uma Copa com 48 equipes e continentais diferenças técnicas. Foi de onde menos se esperava que não saiu nada mesmo. Mas teve emoção. A Bósnia bateu o Catar; Marrocos venceu o Haiti em um rachão de seis gols; o Paraguai, antes do milagre de ontem, havia feito o telespectador dormir no 0 X 0 contra a Austrália; e o Egito passou com um empate xexelento diante do Irã, em um choque de civilizações com cinco mil anos de atraso. Os iranianos dependiam da vitória de Áustria ou Argélia, que jogariam

na sequência, para seguir na competição. O problema é que um empate no último jogo da fase de grupos classificaria as duas e deixaria o Império Persa fora da conquista do mundo. O confronto entre austríacos e argelinos foi, no mínimo, esquizofrênico. A Áustria abriu o placar no começo do primeiro tempo, a Argélia empatou no finzinho. Entre um gol e outro, nada. Empate conveniente, as duas classificadas. O segundo tempo começou como terminou o primeiro, meio doido: os europeus voltaram a marcar, com menos de dez minutos, e a Argélia empatou logo depois. Alguém deve ter gritado do banco: “Pega leve, galera, estamos todos classificados!!!”. E o futebol acabou novamente, a ponto de a torcida detonar o antijogo. À espera do apito final, os africanos chegaram a ficar cinco minutos trocando passes entre defesa e meio-campo.

E tome vaia, o torcedor não gosta de pagar de otário. Foi aí que brilharam os heróis da peleja. O craque franco-argelino Riyad Mahrez — que havia dado o passe para o primeiro gol de Belghali e marcado o segundo —, ignorou os bons modos e virou o placar para 3 x 2, aos 45’ da etapa derradeira. Pronto. A Áustria da futebol estava devidamente restabelecida. Os argelinos só não contavam com a astúcia e a altura do improvável herói austríaco Sasa Kalajdzic, um gigante de 2 metros que entrou no fim só para justificar a presença no álbum de figurinhas da Copa. Aos 50’, no apagar das luzes do Arrowhead Stadium, em Kansas City, meteu a cabeça na pelota e sacramentou o empate que, desde o início, interessava às duas equipes. No fim, por vias tortas que só os deuses do futebol conhecem, o compadrio prevaleceu. Foi a grande pelada da reta final da fase de grupos.